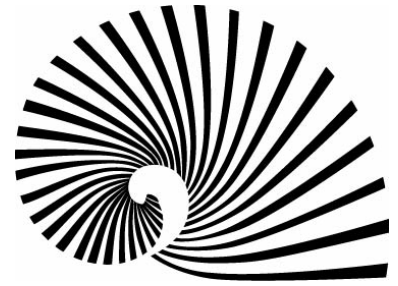


n.º 11 * MAIO 2008 * semestral

PORTUGALA

Noticiário Malacológico
INSTITUTO PORTUGUÊS DE MALACOLOGIA
Membro filiado da UNITAS MALACOLOGICA



Editorial

EM tempos abordei nestas mesmas linhas a situação do ensino e investigação das Ciências Naturais em Portugal; sobre o estado, em geral, decrépito a que os nossos museus de História Natural chegaram, e do papel que as sociedades científicas, mantidas muitas vezes tão somente pela paixão dos seus membros, assumem na sociedade ao manterem vivo o estudo e o interesse dos cidadãos por áreas do saber que alguns, por ignorância, consideram menores ou antiquadas.

A data escrevi como espectador, hoje escrevo como protagonista, como alguém que por vicissitudes várias, que para aqui nada interessam, trabalha hoje no Museu Nacional de História Natural, em Lisboa, que este ano celebra cento e cinquenta anos de vida. Da minha experiência profissional, marcada pela passagem por vários museus nos quatro cantos do Mundo, aprendi que idade tende a rimar com prosperidade. Quanto mais antiga é a casa, maior o acervo colectivo, melhores são as colecções, maior o número de exemplares-tipo, mais respeitável é a biblioteca, a produção científica, as infra-estruturas, a dinâmica intelectual, e por aí fora, tornando-se muitas vezes estes seculares museus de História Natural verdadeiras referências científicas e culturais dos seus países.

A imponência arquitectónica do edifício que alberga o Museu Nacional de História Natural, a sua localização privilegiada na cidade de Lisboa, a respeitável idade da instituição e a enorme vantagem de ter em espaço contíguo o maior jardim botânico do País, levaria o mais céptico a pensar estarem reunidas condições únicas de excelência para a existência de um espaço privilegiado de investigação, ensino, pedagogia e lazer. Mas não! A realidade é outra, mora na antípoda deste cenário nada mais que hipotético. Porquê? Culpa dum incêndio que teve lugar à trinta anos? Da falta de vontade política em desbloquear verbas para pintar as paredes da casa ou pagar a conta da água do jardim? Ou de uma geração de dirigentes ligada à Universidade de Lisboa, aparentemente pouco dotada de capacidade e vontade, que nos últimos trinta anos conduziu o Museu ao seu actual estado? Talvez seja tempo do nosso Museu afirmar-se como verdadeiramente Nacional afastando-se do jugo da Universidade. O nosso Museu merece ser gerido por profissionais competentes que percebam o que deve ser e fazer um museu de História Natural e que a ele se dediquem a tempo inteiro. Para que também, aqui, idade possa um dia rimar com prosperidade, para que também Lisboa e o País possam ter uma instituição científica e cultural de referência no estudo das Ciências Naturais.

O EDITOR

Neste número

No limite da Europa,
no centro da Malacologia

por GONÇALO CALADO 2

Curious color changes
in some Molluscan populations
from São Tomé Island

por EMILIO ROLÁN 3

A colecção malacológica
do Museu Nacional
de Ciências Naturais
de Madrid

por MANUEL ANTÓNIO E. MALAQUIAS 5

NOTÍCIAS DO RECTÂNGULO 9

por ANTÓNIO MONTEIRO 7

INFORMAÇÕES GERAIS

— Publicações recentes 9

— Reuniões, Cursos e Exposições 10

Anúncio 11

Congresso Europeu
de Malacologia 2008 12



Este é lema do Quinto Congresso das Sociedades Europeias de Malacologia, este ano co-organizado pelo IPM e pela Universidade dos Açores. Por uma semana, Ponta Delgada

No limite da Europa, no centro da Malacologia

por GONÇALO CALADO
Presidente da Direcção

será a Capital Europeia da Malacologia. Este é, sem dúvida, o maior desafio organizativo no qual nos envolvemos. A experiência dos dois congressos nacionais foi determinante para levar esta missão a bom porto, e só uma máquina «bem oleada» tem esta capacidade de produzir trabalho. Muito trabalho. Contamos, de novo, com todos os que puderem e quiserem ajudar. Serão, certamente, momentos bem passados.

PORTUGALA

n.º 11 * MAIO 2008 * semestral
ISSN 1645-9822 * Depósito Legal 210446/04

Noticiário Malacológico do INSTITUTO PORTUGUÊS DE MALACOLOGIA

Director: GONÇALO CALADO

Secretário: JOAQUIM REIS

Editor: MANUEL ANTÓNIO E. MALAQUIAS

Colaboram neste número:

ANTÓNIO MONTEIRO
a.j.a.monteiro@netcabo.pt

EMILIOROLÁN
emiliorolan@emiliorolan.e.telefonica.net

GONÇALO CALADO
bagoncas@mail.telepac.pt

MANUEL ANTÓNIO E. MALAQUIAS
m.malaquias@museus.ul.pt

PETER RYALL
peterryall@hotmail.com

Gráfico: M. M. MALAQUIAS
mmlaquiias@netcabo.pt

O conteúdo dos artigos publicados é da exclusiva responsabilidade dos seus Autores

INSTITUTO PORTUGUÊS DE MALACOLOGIA

Zoomarine - E. N. 125 km 65
Guia - 8201-864 ALBUFEIRA
PORTUGAL

Tel: 289 560 300 * Fax: 289 560 309
E-mail: ipm@zoomarine.pt

O IPM é apoiado pelo Fundo de Apoio à Comunidade Científica, da Fundação para a Ciência e Tecnologia

Curious color changes in some Molluscan populations from São Tomé Island

by EMILIO ROLÁN
Museo de Historia Natural,
Campus Universitario Sur,
15782 Santiago de Compostela

& PETER RYALL
St. Ulrich 16, A-9161 Maria Rain, Austria.

FERNANDES & ROLÁN (1993) published a check list of the molluscs of São Tomé and Príncipe Islands, which included a listing of all species known at that time. The material was either collected in the first 10 meters by the use of snorkel in all areas, including corals and rock, or dredged from sandy bottoms at deeper levels. Unexplored areas therefore remained.

In the last few years it has become possible to dive with Scuba tanks around São Tomé Island. This has resulted in material being taken from habitats of rock and/or coral at 30 meters or more depth which had previously been unsampled. As can be expected some new species have been found in these areas (e.g. ROLÁN & GORI, 2007 and, ROLÁN & HERNÁNDEZ, in press) as well as interesting population variants. It is to be supposed that other interesting species still remain to be discovered and described.

The aim of this paper is to illustrate two recently discovered populations representing two completely different but known species.

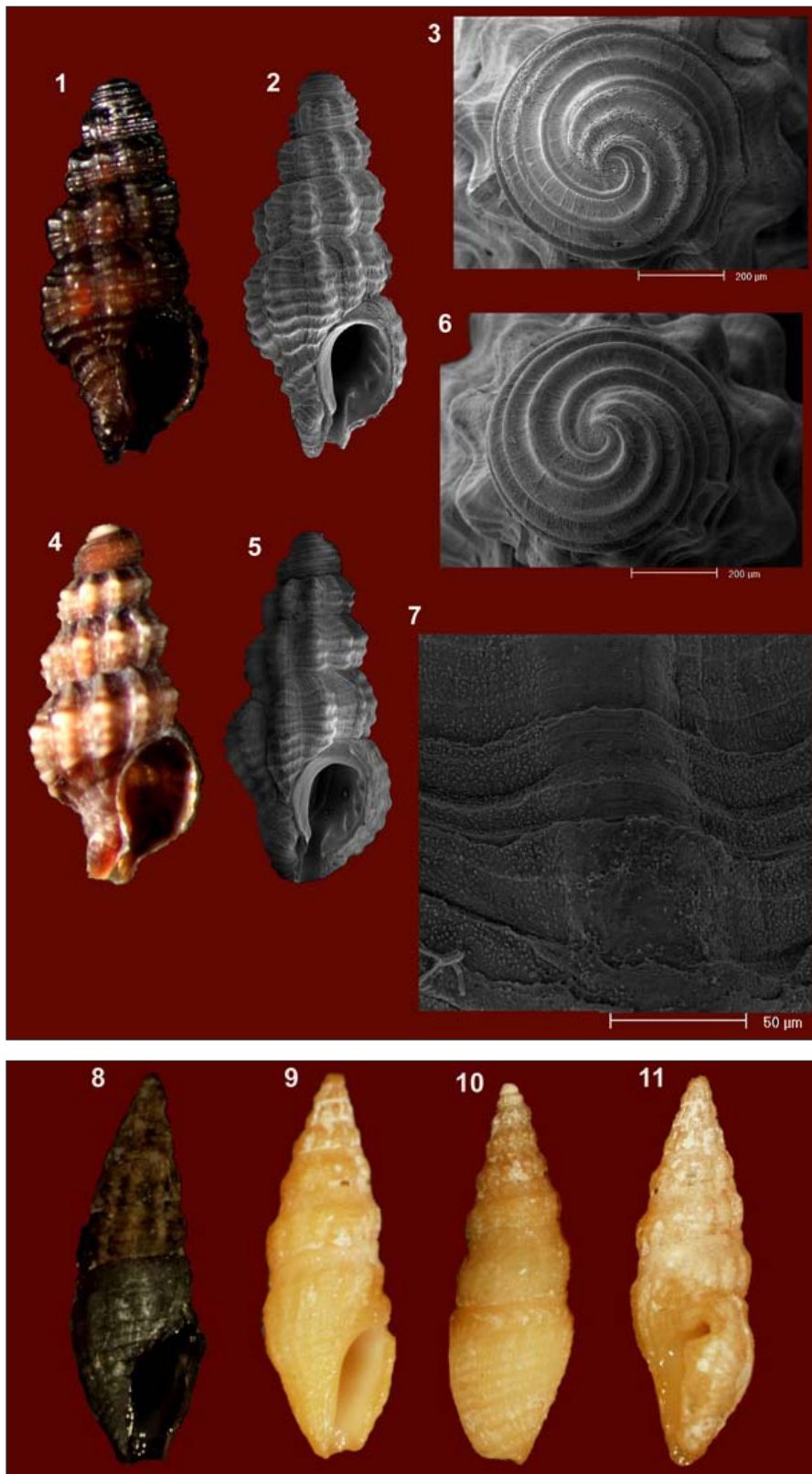
Genus *Pradoxa* Fernandes & Rolán, 1993

Pradoxa thomensis (FERNANDES & ROLÁN, 1990) was described and known from shallow-water specimens collected at -2/5 meters (Figs. 1-3). This material exhibits a very uniform population with a dark brown colour. During recent Scuba exploration, another population from 20-40 meters has been found (Figs. 4-7) and the comparison of both populations is made in plate 1. This new population is also very uniform and constant, but is noticeably lighter in colour. It is also noted there are slight differences in size and in the axial ribs (wider and rounded), but though interesting these anomalies are minimal and do not justify that they should be considered as a different species.

Genus *Crassispira* Swainson, 1840

Similarly, *Crassispira sacerdotalis* ROLÁN & FERNANDES, 1993 has been known from shells (Fig. 8) collected in shallow water exhibiting a very constant black colour. But at -20/40 meters another population with a yellow colour has just been collected. But apart from this striking difference in colour the other features remain similar, no major differences could be found and we conclude that it is a deep-water color form.

The differences in the populations of these two species may be due to the changes in habitat selected by the individual species at various depths. Probably in shallow water the species try and blend with the black



colour of the stones and the dark algae, whilst in - 20/40 meters they mimic the lighter color of the corals and algae found in deeper water. For this reason it seems aparant that these deep and shallow population of species with a direct development, having minor genetic flow between them, change color as a means of survival and habitat expansion.

Our thanks to Sandro Gori, Livorno for providing us with this interesting material.

Figures 1-7. *Pradoxia thomensis*.

1, 2: shells from shallow water, 3.2 and 3.3 mm; 3: protoconch; 4, 5: shells from 30 m, 2.9 and 3.0 mm; 6 protoconch; 7: microsculpture

Figures 8-11. *Crassispira sacerdotalis*.

8: shell from shallow water, 9.6 mm. 9-11: shell from 30 m, 9.7 mm

Bibliographic references

- FERNANDES, F. & ROLÁN, E. 1993. Moluscos marinos de São Tomé y Príncipe: actualización bibliográfica y nuevas aportaciones. *Iberus*, 11(1): 31-47.
- FERNANDES, F. & ROLÁN, E. 1990. Nuevo género y nuevas especies de la familia Buccinidae Rafinesque, 1815 (Mollusca, Neogastropoda) en la isla de São Tomé. *Bol. Malacológico*, 25: 9-12, 1 lám.
- FERNANDES, F. & ROLÁN, E. 1993. *Pradoxia* nomen novum para *Paradoxon* FERNANDES Y ROLÁN, 1990. *Iberus*, 1 (1): 61.
- HOUART, R., 1996. Les Muricidae d'Afrique occidentale. 1. *Muricinae* & *Muricopsinae*. *Apex* 11(3-4): 95-161.
- ROLÁN, E. & FERNANDES, F. 1993 "1992". Aportaciones al conocimiento de la familia Turridae Swainson, 1840 (Mollusca, Gastropoda) en las islas de São Tomé y Príncipe. *Nova Acta Científica Compostelana (Biología)*, 3: 135-143.
- ROLÁN, E. & GORI, S., 2007. A new species of *Muricopsis* (Muricidae: Muricopsinae) from São Tome Island. *Novapex*, 8(1): 23-26.
- ROLÁN & HERNÁNDEZ, in press. Three new species of *Alvania* (Gastropoda, Prosobranchia, Rissoidae) from São Tomé Island (Gulf of Guinea, West Africa). *Iberus* (25(2)).

A colecção malacológica do Museu Nacional de Ciências Naturais de Madrid

por MANUEL ANTÓNIO
E. MALAQUIAS

Departamento de Zoologia e Antropologia,
Museu Nacional de História Natural

O Museu Nacional de Ciências Naturais de Madrid fundado em 1771, é hoje uma incontornável referência da museologia e investigação na área das ciências naturais na Europa. Não só pela dimensão, valor cultural, e científico das suas colecções, mas, também por toda a sua dinâmica intelectual e pela qualidade do trabalho de investigação e conservação que ali se faz.

No que há malacologia diz respeito, desde cedo, houve a preocupação de enriquecer o acervo do museu. Durante os séculos XVIII e XIX várias foram as aquisições de vulto, como por exemplo a compra em 1873 de uma colecção de moluscos com 40 000 exemplares representando cerca de 12 000 espécies e considerada à data a melhor representação da fauna terrestre e dulceaquícola de Cuba. Uns anos mais tarde, em 1879, deram também entrada no museu os exemplares recolhidos na Expedição Espanhola ao Pacífico de 1862-1866.

Provavelmente, a aquisição de maior significado deu-se no início do século XX (1913), quando a colecção do malacólogo espanhol Joaquín González Hidalgo com mais de 9000 exemplares maioritariamente representativos da fauna espanhola e das Filipinas, deram entrada nas colecções do museu. A colecção de moluscos das Filipinas é, ainda hoje, considerada umas das cinco mais importantes do mundo. Mais tarde, o próprio Hidalgo doou ao museu a sua biblioteca privada com cerca de



*Dr. José Templado
no seu escritório do Museu Nacional
de Ciências Naturais de Madrid*



2000 livros. Hídalgo foi indiscutivelmente um malacólogo de referência da sua época em Espanha e no Mundo, tendo deixado um legado onde se destaca a descrição de 143 espécies e a publicação de seis livros e 65 artigos científicos.

O museu de Madrid tem hoje um acervo de mais de 120 000 lotes de material malacológico que incluem espécimes marinhos, dulceaquícolas, e terrestres provenientes, sobretudo, das Filipinas, Cuba, América do Sul e Península Ibérica. A colecção

está organizada taxonomicamente por famílias com o material seco guardado em caixas de plástico transparente e o material húmido em frascos de vidro com etanol. A colecção húmida e seca estão acondicionadas em salas separadas dentro de armários metálicos. O material tipo está guardado à parte numa tipoteca.



Actualmente, a malacologia no Museu de Madrid gira à volta da figura de José Templado, investigador da casa e malacólogo de renome internacional, a quem muito se deve o nível de organização em que hoje se encontram as colecções de moluscos do Museu. O aumento do acervo malacológico é, actualmente, garantido pela incorporação de material resultante do trabalho científico feito pelos investigadores da casa, ou por outros malacólogos, principalmente espanhóis, que fazem do Museu o fiel depositário do seu material de estudo. A isto, não é alheio o prestígio que a instituição tem conquistado no espaço nacional e internacional. Laboratórios de microscopia electrónica e biologia molecular de referência, colecções importantes e bem conservadas, e uma investigação viva, dinâmica, e produtiva tornaram a instituição numa referência internacional da investigação em Malacologia.

Oscar Soriano
curador da colecção de moluscos

Colecção seca
– exemplares do género *Conus*

Este texto tem por base uma visita de trabalho realizada ao Museu Nacional de Ciências Naturais de Madrid no mês de Abril de 2008 financiada pela Comissão Europeia no âmbito do Projecto "SYNTHESYS" e um artigo publicado em 1991 por diversos membros do Museu (ARAUJO, R., SORIANO, O., & RAMOS, M. A. 1991. The mollusc collection of the Museo Nacional de Ciencias Naturales, Madrid, Spain. Proceedings of the Tenth Malacological Congress, 625-628).

Notícias do rectângulo 9

por ANTÓNIO MONTEIRO



Quando o nosso estimado amigo Manuel António E. Malaquias nos convidou para colaborar na *Portugala*, através da preparação de uma secção regular, onde se desse conta da actividade malacológica amadora nacional, a aceitação, feita de bom grado, naturalmente, não deixou de ser ensombrada por uma previsível dificuldade em preencher cada novo número com assunto de verdadeiro interesse.

A verdade é que, depois de uma época de grande actividade, já lá vão uns anitos, em que os coleccionadores portugueses se reuniram e organizaram e durante a qual foi possível levar a cabo diversas iniciativas de valor, de que será justo realçar a realização de diversas exposições de conchas – no Aquário Vasco da Gama, na Feira Internacional de Lisboa (Junqueira) e na Associação de Amizade Portugal-Cabo Verde, por exemplo – bem como a publicação de diversos trabalhos, a realização de excursões de recolha de exemplares e de visitas de estudo a museus e outras instituições similares, etc., depois dessa época, dizíamos, a dissolução da Sociedade Portuguesa de Malacologia dispersou esses mesmos coleccionadores, fazendo diminuir, notavelmente, a sua acção pública.

Nos nossos dias, é preciso também salientar que o uso regular da Internet veio retirar importância à necessidade de se reunirem os interessados num tema comum. Assim, desaparecidas as reuniões

semanais que se faziam no Centro Português de Actividades Subaquáticas, há um pouquinho mais de trinta anos, terminadas as reuniões mensais organizadas mais tarde pela Sociedade Portuguesa de Malacologia, primeiro nas instalações do Aquário Vasco da Gama, depois no Instituto Nacional de Investigação das Pescas, a Algés, o contacto através do correio electrónico, entre um certo número de coleccionadores, passou a ser quase diário, partilhando eles entre si notícias e informações diversas, de utilidade para todos.

Ao mesmo tempo, a ligação entre um grupo originário desses tempos de actividade associativa continuou a ser assegurada, ao longo dos anos, pelo boletim informativo *O Búzio*, editado pelo autor destas modestas linhas, boletim esse que ultrapassa já os sessenta números, ao que correspondem dez anos de publicação regular, primeiro em suporte de papel e presentemente quase só em formato electrónico.

Ainda assim, somos dos que continuam a defender que os coleccionadores nacionais beneficiariam da existência de um organismo aglutinador. O Instituto Português de Malacologia, apesar da abertura manifestada nesse sentido pela sua Direcção, não está exactamente vocacionado para uma tal missão, nem dispõe, na zona de Lisboa – onde se concentra a maioria dos coleccionadores que conhecemos –, de instalações apropriadas para o efeito. Um clube de coleccionadores permitiria a troca de informações, o mútuo estimular do

interesse pela Malacologia, a formação de uma biblioteca de apoio, etc., tudo acções desenvolvidas pela S. P. M., enquanto existiu. Verifica-se, porém, que no nosso país há coisas que são muito difíceis de fazer ou de manter, principalmente porque há quem não faça nem goste de ver feito por outrem...

Recentemente, chegámos a admitir que, a breve trecho, o Museu de História Natural, à Rua da Escola Politécnica, pudesse servir para polarizar a desejada organização, mas as últimas notícias retiraram-nos tal esperança.



Deixando de lado considerações de índole geral – e infelizmente pouco optimistas – concentremo-nos em relatar o que poderá haver de novo por cá.

O grupo de coleccionadores que acima citámos e que está em permanente contacto através do correio electrónico, tem vindo a desenvolver uma actividade relativamente intensa no que se refere à recolha de exemplares em diversos pontos da nossa costa, com especial interesse nas chamadas micro-conchas, cuja identificação nem sempre é fácil, por falta de uma biblioteca adequada e, mais ainda, de uma colecção de referência.

Com os esforços reunidos de todos e com o apoio de alguns contactos no estrangeiro, nomeadamente em Itália, lá se vai conseguindo chegar a alguma coisa,



Da esquerda para a direita: David Pirinbas (sentado), Carlos Afonso, José Rosado e Armando Verdasca, na Feira de Paris (Março de 2008)

contando a lista das espécies já recolhidas e quase sempre identificadas com várias dúzias de nomes.

De sublinhar também a continuada participação de colecionadores e comerciantes portugueses

em diversas feiras de conchas europeias, nomeadamente – nos tempos mais recentes – nas de Paris e de Antuérpia.

De referir ainda que alguns desses colecionadores têm também assinado diversos artigos, nomeadamente no boletim electrónico *The Cone Collector*, a que já aludimos nestas páginas.

No plano da aquisição de exemplares, os nossos colecionadores dispõem, neste momento, de duas firmas nacionais, de excelente qualidade, a Deep'n Reef, de Paulo Granja e Manuel Amorim, em Sobral de Monte Agraço, e a Atoll Sea Shells, de Gonçalo Rosa, no Fogueteiro. Qualquer delas dispõe de uma atraente página na Internet e fornece um excelente serviço pelo correio, colocando à disposição dos interessados um vastíssimo leque de peças, das mais comuns às mais raras, de modo a satisfazerem os anseios de todos os interessados.

INSTITUTO PORTUGUÊS DE MALACOLOGIA

Zoomarine - E. N. 125 km 65 - Guia - 8201-864 ALBUFEIRA - PORTUGAL
Tel: 289 560 300 * Fax: 289 560 309 * E-mail: ipm@zoomarine.pt



Proposta de Sócio / *Membership Application*

Nome completo / *Full name* _____

Data de nascimento / *Date of birth* ____/____/____ N.º B.I. / *Passport number* _____

Morada / *Address*: _____ Código Postal / *Post code* _____ - _____

Correio electrónico / *E-mail* _____ Telefone / *Phone* _____

Habilitações / *Title* _____ Profissão / *Occupation* _____

Assinatura do proponente / *Signature* _____

Quota 2008: Sócio efectivo: 20 Euros; Sócio aderente individual: 20 Euros; Sócio aderente colectivo: 50 Euros; Sócio estudante 10 Euros (neste caso juntar cópia de comprovativo da situação de estudante).

Subscription for 2008: Executive member: 20 Euros; Ordinary member: 20 Euros; Institutional member: 50 Euros; Student member: 10 Euros (please add copy of student ID card or other student status evidence).

Formas de pagamento: Numerário; cheque ou vale postal em nome do INSTITUTO PORTUGUÊS DE MALACOLOGIA.

Methods of payment: Cheque, money or postal order payable to the INSTITUTO PORTUGUÊS DE MALACOLOGIA.

Enviar para / *Send to*: **INSTITUTO PORTUGUÊS DE MALACOLOGIA**

Zoomarine E.N. 125, Km 65 - Guia - 8200-864 ALBUFEIRA - PORTUGAL

Informações Gerais

Publicações recentes

ARTIGOS

- ÁVILA, S. P. & FRIAS MARTINS A. M. de (Eds.). 2007. Palaeontology in Atlantic Islands. Proceedings of the First Atlantic Islands Neogene, International Congress. *Açoreana*, Supplement 5: 1-172.
- ÁVILA, S. P., CARDIGOS, F. & SANTOS, R. S. 2007. Comparison of the community structure of the marine molluscs of the “Banco D. João de Castro” seamount (Azores, Portugal) with that of typical inshore habitats on the Azores archipelago. *Helgoland Marine Research*, **61**: 43-53.
- ÁVILA, S. P. 2007. Diving in the middle of nowhere: D. João de Castro, a shallow seamount with hydrothermal vents (Azores, Portugal). *Global Marine Environment*, **5**: 35.
- ÁVILA, S. P., MADEIRA, P., MENDES, N., REBELO, A., MEDEIROS, A., GOMES, C., GARCÍA-TALAVERA, F., MARQUES DA SILVA, C., CACHÃO, M., HILLAIRE-MARCEL, C. & FRIAS MARTINS, A. M. de. 2008a. Mass extinctions in the Azores during the last glaciation: fact or myth? *Journal of Biogeography*, **35**: 1123-1129.
- BATISTA, F. M., LEITÃO, A., FONSECA, V. G., BEN-HAMADOU, R., RUANO, F., HENRIQUES, M.A., GUEDES PINTO, H. & BOUDRY, P., 2007. Individual relationship between aneuploidy of gill cells and growth rate in the cupped oysters *Crasostrea angulata*, *C. gigas* and their reciprocal hybrids. *Journal of Experimental Marine Biology and Ecology*, **352**: 226-233.
- BORGES T. C. 2007. *Biodiversidade nas pescas do Algarve (Sul de Portugal)*. Impriluz, Lisboa, 685 p. [com três capítulos sobre moluscos].
- CALADO, H., ÁVILA, S. P. & MADEIRA, P. 2007. The Coastal Zone Management Plan of Santa Maria as a chance for fossiliferous outcrops management. In: Ávila, S. P. & Frias Martins, A. M. de. (Eds.): Proceedings of the “1st Atlantic Islands Neogene”, International Congress, Ponta Delgada, 12-14 June 2006. *Açoreana*, Suplemento 5: 162-172.
- JOAQUIM, S., GASPAS, M. B., MATIAS, D., BEN-HAMADOU, R. & ARNOLD, W. S., 2008. Rebuilding viable spawner patches of the over-fished *Spisula solida* (Mollusca: Bivalvia): a preliminary contribution to fishery sustainability.. *ICES Journal of Marine Science*, **65**: 60-64.
- KIRBY, M. X., JONES D. S. & ÁVILA, S. P. 2007. Neogene shallow-marine paleoenvironments and preliminary Strontium isotope chronostratigraphy of Santa Maria Island, Azores. In: Ávila, S. P. & Frias Martins, A. M. de. (Eds.): Proceedings of the “1st Atlantic Islands Neogene”, International Congress, Ponta Delgada, 12-14 June 2006. *Açoreana*, Suplemento 5: 112-125.
- LANDAU, B. M., FRYDMAN, F. & SILVA, C. M. da. 2007. *Morum (Oniscidia) domingense* from the Caribbean Neogene vs. the Recent *M. (O.) linda*: One taxon or two? *Novapex*, **8**: 111-121.
- LOBO-DA-CUNHA, A. & CALADO, G. 2008. Histological and ultrastructural study of the salivary glands of *Bulla striata* (Mollusca, Opisthobranchia). *Invertebrate Biology*, **127**: 33-44.
- MADEIRA, P., KROH, A., FRIAS MARTINS, A. M. DE & ÁVILA, S. P. 2007. The marine fossils from Santa Maria Island (Azores, Portugal): an historical overview. In: Ávila, S. P. & Frias Martins, A. M. de. (Eds.): Proceedings of the “1st Atlantic Islands Neogene”, International Congress, Ponta Delgada, 12-14 June 2006. *Açoreana*, Suplemento 5: 59-73.
- MALAQUIAS, M. A. E. & REID, D. G. 2008. Systematic revision of the Recent species of *Bullidæ* (Mollusca: Gastropoda: Cephalaspidea), with a molecular phylogenetic analysis. *Zoological Journal of the Linnean Society*, **53**: 453-543.
- MALAQUIAS, M. A. E. & REID, D. G. 2008. Functional morphology of the gonoduct of the gastropod *Bulla striata* Bruguière, 1792 (Opisthobranchia: Cephalaspidea): evidence for a monaulic system. *Acta Zoologica*, **89**: 205-210.
- MOURA, P., GASPAS, M. B. & MONTEIRO, C. C. 2008. Gametogenic cycle of the smooth clam *Callista chione* on the southwestern coast of Portugal. *Journal of the Marine*

Biological Association of the United Kingdom, **88**: 161-167.

NEVES, R., CERVERA J. L. & CALADO, G. 2007. Redescription of the tropical West African pleurobranchid *Pleurobranchus reticulatus* Rang, 1832 (Gastropoda: Opisthobranchia). *Journal of Conchology*, **39**: 265-270.

SÁ-PINTO, A., MADALENA, B., SAYAN-DA, D. & ALEXANDRINO, P. 2008. Patterns of colonization, evolution and gene flow in species of the genus *Patella* in the Macaronesian Islands. *Molecular Ecology*, **17**: 519-532.

SOUSA, R., RUFINO, M., GASPAS, M. B., ANTUNES, C. & GUILHERMINO, L. 2008. Abiotic impacts on spatial and temporal distribution of *Corbicula fluminea* (MÜLLER, 1774) in the River Minho Estuary, Portugal. *Aquatic Conservation: Marine and Freshwater Ecosystems* **18**: 98-110.

THEOLOGIDIS, I., FODELIANAKIS, S., GASPAS, M. B. & ZOUROS, E. 2008. Doubly uniparental inheritance (DUI) of mitochondrial DNA in *Donax trunculus* (Bivalvia: Donacidae) and the problem of its sporadic detection in Bivalvia. *Evolution*, **62**: 959-970.

VASCONCELOS, P., CARVALHO, S., CASTRO, M. & GASPAS, M. B. 2008. The artisanal fishery for muricid gastropods (banded murex and purple dye murex) in the Ria Formosa lagoon (Algarve coast, southern Portugal). *Scientia Marina*, **72**: 287-298.

VASCONCELOS, P., LOPES, B., CASTRO, M. & GASPAS, M. B. 2008. Gametogenic cycle of *Hexaplex (Trunculariopsis) trunculus* (Gastropoda: Muricidae) in the Ria Formosa lagoon (Algarve coast southern Portugal). *Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom*, **88**: 321-329.

Reuniões, Cursos e Exposições

22-29 de Junho de 2008:

V Workshop em «Palaeontology in Atlantic Islands»

Ilha de Santa Maria (Açores)
Informações adicionais contactar:
Dr. Sérgio Ávila (avila@notes.uac.pt)

1-4 Julho 2008:

Workshop em «Brooks Parsimony Analysis»

Ilha de São Miguel (Açores)
Informações adicionais contactar:
Dr. Sérgio Ávila (avila@notes.uac.pt)

2-6 Setembro 2008:

Congresso Europeu de Malacologia 2008

Ponta Delgada,
São Miguel,
Açores:
Organização:
Instituto Português de Malacologia e Universidade dos Açores.
Informações adicionais:
IPM (ipm@zoomarine.pt) ou Prof. Frias Martins (frias@notes.uac.pt).

2-7 Setembro 2008:

IX International Symposium on Littorinid Biology and Evolution

Talaso Hotel, Baiona, Spain
Contacto: Emílio Rolan-Alvarez (rolan@uvigo.es).

15-19 Setembro 2008:

Workshop em «Palaeobiogeography in Deep Time»

Ilha de São Miguel (Açores)
Informações adicionais contactar:
Dr. Sérgio Ávila (avila@notes.uac.pt)



Anúncio

de oferta de duas Bolsas de Doutoramento em sistemática, especiação, e filogeografia do género *Drouetia* nos Açores

«*Especiação em Drouetia: evidência de equilíbrio pontuado?*»
– um projecto em curso no CIBIO-Açores



A teoria do equilíbrio pontuado afirma que a especiação acontece por alterações episódicas seguidas por longos períodos de estase. Dois dos requisitos assumidos pela teoria são: *a)* que o isolamento reprodutivo está ligado a alteração morfológica; e *b)* que a especiação segue o modelo peripátrico. Todavia, o primeiro requisito só pode ser testado em sistemas vivos e o tempo geológico não possui a resolução fina necessária para se seguir as

alterações pequenas, efémeras, localizadas que caracterizam os períodos de diversificação. Apoio para os requisitos mencionados apenas pode vir de taxa extantes e neles pode também ser detectada a resolução fina da mudança passageira. Para o detectar em taxa vivos, dever-se-á distribuir bidimensionalmente o eixo temporal, isto é: seleccionar um clado perfeitamente contido cujos membros possam ser referidos a enquadramentos temporais distintos. O modelo prediz que os taxa do clado que vivem em áreas mais antigas, estáveis, deverão possuir menos diversidade intra-específica e ser interespecificamente menos afins geneticamente (estase), enquanto que aqueles que vivem em áreas jovens, perturbadas, serão intra-especificamente mais diversos embora interespecificamente mais afins geneticamente (diversificação). As ilhas dos Açores, com idades entre os 250 mil e os 8 milhões de anos, proporcionam o enquadramento geológico. O subgénero endémico de moluscos terrestres *Drouetia*, cuja anatomia e morfologia variam conforme as idades das ilhas, assegura o enquadramento biológico para testar o equilíbrio pontuado num sistema vivo. Para relacionar a variação anatómica e morfológica observada com a teoria do equilíbrio pontuado, o projecto pretende, usando também a abordagem molecular, *a)* estabelecer para *Drouetia* uma filogenia e uma filogeografia e *b)* correlacionar morfologia com genética e diversidade com filogeografia.

O projecto desenvolve-se no CIBIO-Açores (Departamento de Biologia da Universidade dos Açores, São Miguel), com estágios no CIBIO (Campus de Vairão, Porto). Possui capacidade financeira para assegurar a investigação de campo e de laboratório para dois doutorandos, um em “Filogenia e filogeografia de *Drouetia*” e outro em “Genética populacional de *Drouetia*”. Eventuais candidatos poderão apresentar propostas e CV ao responsável pelo projecto, António M. de Frias Martins (frias@uac.pt), no entendimento de que deverão os seleccionados concorrer a bolsa FCT.



**CONGRESS OF THE
EUROPEAN
MALACOLOGICAL
SOCIETIES**

2-6 SEPTEMBER 2008

AZORES • PORTUGAL

For more information see:

<http://www.euromalac2008.org/>

or contact:

euromalac2008@gmail.com

Institutional Organizers:



At the EDGE of EUROPE- At the CENTRE of MALACOLOGY